

---

PANAMÁ – Sessão entre comunidades: Nomes geográficos no primeiro nível (2 de 2)  
Quinta-feira, 28 de junho de 2018 – 15h15 a 16h45 EST  
ICANN62 | Cidade do Panamá, Panamá

MARTIN SUTTON: Gostaria de pedir que tomassem os assentos, vamos começar logo.

Muito obrigado, senhoras e senhores. Eu gostaria de começar a nossa sessão. Embora seja a última tarde de uma longa semana, eu também sei que está tendo algumas partidas de futebol, mas acho que todos vão participar daqui a pouco. Gostaria de apresentar essa sessão, essa é a via de trabalho 5, vendo os termos geográficos no nível de topo, e é a segunda sessão intercomunitária, e eu sou Martin Sutton. Nossos colegas aqui, Olga Cavalli, que é co-presidente do GAC. Annabeth Lange, do ccNSO, e o colega do ALAC, Javier Rua-Jovet. Temos também Jeff. Já te apresentei tantas vezes, será que preciso?

CHERYL LANGDON-ORR: Sim.

MARTIN SUTTON: Cheryl Langdon-Orr e Jeff, que são líderes do PDP geral. O que vamos fazer é uma continuação do que fizemos segunda à

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

tarde, então rapidamente gostaria de recapitular. Gostaria de perguntar quem estava aqui na segunda à tarde? Nem todos. Bom, então vou dar alguns detalhes na recapitulação da sessão anterior, mas depois disso, vamos buscar convergência de princípios para avançar, e o tema com que estamos trabalhando na segunda-feira estavam relacionados com os nomes de cidade que não são capitais. Esse vai continuar a ser o nosso enfoque hoje, e vamos então concluir com os próximos passos.

Então, para os que não estiveram na sessão de segunda-feira, esse tema de nomes de cidades, não capitais, tem sido debatido pelo grupo de trabalho 5 há bastante tempo. Queríamos discutir com a comunidade como um todo, gostaríamos de saber da sua opinião, e ver se há outras ideias em relação a esse tema. Uma das coisas que nos ajudou a organizar isso foi ver o processo ou o tratamento desses termos do manual de 2012. Então, dividimos em três sessões diferentes, vemos a fase pré-solicitação, as exigências de exigibilidade, e quais são os procedimentos para que o solicitante possa saber dos riscos que o solicitante corria ao fazer solicitação desse nome. Então, o que poderia fazer com que os solicitantes decidissem não solicitar esse nome, e o segundo componente tem a ver com a avaliação da solicitação, então há várias avaliações, são feitas várias verificações, como por exemplo, se há objeções prováveis, período de comentário público, pode haver alertas do GAC,

---

inclusive uma recomendação do GAC. Poderia haver outros mecanismos de avaliação, como contenciosos de cadeias de caracteres, e isso está relacionado à segunda fase, e ao terceiro elemento, que seriam outros controles que poderiam ser aplicados dentro dos contratos, e das exigências de conformidade.

Então, a TLD deve ser controlada de forma efetiva, e cumprir com suas obrigações. Isso foi discutido na segunda à tarde. E fizemos várias perguntas, e o público foi muito participativo. Deve haver proteção universal de cidades que não são capitais. Hoje não há, alguns casos que poderiam ser, por exemplo, um termo que tem o mesmo nome de uma cidade, mas tem um significado, e o uso. E quando você busca uma carta de aprovação ou de não-objeção como é hoje no manual, isso, do nome que você quer usar para uma representação geográfica, então como é que você chega na autoridade relevante que pode dar essa aprovação? E outra coisa que foi discutido, se o propósito do uso da cadeia de caracteres importa. Hoje não existe exigência de solicitar aprovação de autoridade, mas se você quiser ter uso geográfico desse nome para representar uma cidade, você precisa seguir certas etapas. Então, quando há um nome de uma cidade presente em diferentes países, qual é a autoridade que deve ser contatada? Queríamos dissecar esse processo, E essas medidas que discutimos foi desde impedir que

---

you requested a certain chain, up to the post-allegation control. The level of interest in participation in that session, and we received a lot of feedback, it seems that this experience is very important to discuss this, especially in the small groups that provided information and ideas on addressing some of these issues that were presented. A lot of information was collected, as expected. What this means in terms of what we discussed in the working group 5 and its members, then, what we have, in general, is to affirm many of the positions that were expressed, then we think that we managed to express a little of what the community wanted, and we also got new ideas. With this feedback, we want to guarantee for you that this will not be ignored, it will be part of the deliberations of working group 5, we are recording this information and it is being integrated into the document we are working on.

Well, but what is the situation now? I think we know what the positions are, and then, there are different components within ICANN, and they have an opinion within this interval. We have here a spectrum of options, from a starting point, and in this slide, we see the two extremes, we are talking about the treatment of city names that are not capitals. Then, on one side, it is an open door, no restriction is applied, it would be a position at one extreme. On the other side, saying that anything

---

relacionada com nome de cidade não capital deve receber a aprovação de todos os governos relevantes, de todas essas cidades. Esse é o outro espectro, e até agora, com base nas discussões que tivemos, e com base no que foi discutido na reunião de segunda-feira, podemos ter uma ideia melhor e que não são tão extremas. Eu acho um pouco improvável que em toda a comunidade, concordem que não haja nenhuma restrição. Por outro lado, é improvável que nós concordemos que todas as cadeias de caracteres com nomes de cidade não-capital precisem de aprovação de todas as autoridades. Acho muito difícil que haja essas duas ideias implementadas. Porque não vai se tratar nenhuma das duas. Quando pensamos no manual do solicitante de 2012, a solicitação é intermediária, por assim dizer. Na medida em que nos aproximamos do centro, a aprovação ou não-objeção depende do uso ou do propósito para o uso, esse foi o centro da discussão na segunda-feira.

Então, por outro lado, poderia haver um conjunto limitado e definido de nomes de cidades que não são capitais que necessitariam de aprovação, então isso seria discutido através de listas de e-mail, teleconferências, etc. É mais ou menos isso que temos visto nas nossas atividades da via de trabalho 5. E qual o caminho a ser seguido? É muito difícil se movimentar nesse espaço, mas podemos pensar em várias coisas diferentes e melhorar o que está no manual de 2012. Acho que talvez os

---

princípios a serem aplicados podem ser melhor discutidos. Então, como podemos encontrar um meio-termo? Há várias ideias que foram expressas na lista da via de trabalho 5, a sugestão de melhorar o processo, há o prazo para a resposta das autoridades ou governos, quando é feita uma solicitação de uma carta de não-objeção, então é uma ideia muito prática. Se voltarmos um pouco, isso seria melhor do que já temos 2012, isso se aplica a todas as solicitações, ou só às que solicitam para representar o termo geográfico.

O que gostaríamos de ver, como usar essas ideias para melhorar o manual e o processo para os solicitantes, para que tenham melhor previsibilidade do processo, que saibam onde ou que possam julgar melhor se haverá riscos e como mitigá-los durante o processo de solicitação. Então, acho que depois desse processo de princípios, gostaria que vocês olhassem o penúltimo ponto. Há outras coisas que podem ser ajustadas ou melhoradas para então apoiar mais partes. Gostaríamos de ter ideias da comunidade, de coisas que possam ser feitas, que possam agradar a todos, por assim dizer. Antes de começar, eu gostaria de falar de alguns princípios.

GREG SHATAN:

Em termos de encontrar um meio termo, me parece que o slide enfoca a carta de não objeção, mas como você mencionou no

---

início, não está no meio-termo, ou não está no meio das proteções, então isso inclui objeções no meio do processo, e também na revisão, e isso está incluído nos procedimentos pós alegação. Uma carta de objeção não está necessariamente no meio termo, e pode ser uma proibição total, até haverá um procedimento de notificação, ou algo que não coloque o poder de negar esse nome na mão de um governo. A questão é, o que deve ser protegido, ou o que deve ter direito. O que pode ser inaceitável no momento, pode ser aceitável em outro, então o direito para Sheboygan, Michigan, de usar esse nome, pode ser problemático. O direito do Sheboygan pode ser menos problemático, então, Sheboygan é um tipo de cachorro-quente, pode ser um uso não-geográfico, não é nem um nome geográfico, e se quisermos, em relação ao modelo de carta de não objeção, ou de aprovação, teremos mais dificuldade do que se falarmos também o que acontece no meio do processo, em que parte do processo estamos.

É uma situação mais difícil, dependendo da etapa, então temos que ver em cada etapa o que pode acontecer, e o que pode ser ajustado, e isto não ser considerado uma variável pode levar a incertezas.

---

MARTIN SUTTON:

Estou usando como exemplo, mas podem se usar diferentes medidas, ou algumas devem ser mais relevantes em algumas circunstâncias do que outras. O que estamos tentando fazer é abrir as discussões, há um espectro de uso que deve ser considerado, há posições, e o que estamos discutindo nesse momento? Eu acho importante ter uma visão mais holística, ver os processos em relação a controles antes da solicitação, durante a solicitação, e avaliação após a delegação, então podemos aplicar diferentes medidas nessas etapas, e de acordo com o propósito. Então, temos um nome de cidade que não é capital e que pode ser usado de outra forma.

Mais alguma pergunta? Eu queria que vocês comessem a pensar nesses assuntos, que tivéssemos uma discussão, mas antes de perguntas em geral, queria perguntar se há necessidade de esclarecimento em algum ponto. Depois vamos falar sobre os princípios.

KATRIN OHLMER:

Não sei se esse marco em que devemos encontrar um meio-termo é a nossa tarefa. Você disse que estamos aqui para apoiar o interesse de mais pessoas, mas pelo que entendo, queria saber, o que interessa é os problemas que surgiram do AGB 2012, e o que podemos fazer é pensar que podemos fazer uma lista de pendências, de muitas pessoas e opiniões, e encontrar

---

um meio-termo entre esquerda e direita, com novos assuntos ou itens que poderíamos adicionar aqui.

MARTIN SUTTON:

Obrigado, Katrin. Essa é uma sessão de diferentes comunidades, que muitos aqui talvez não saibam sobre a via de trabalho 5, por isso que é bom que essas pessoas tenham a oportunidade de se informar sobre o que ela é. Levamos muito em conta isso, queremos melhorar, e por isso queríamos mencionar alguns princípios, para encontrar um certo consenso e avançar com os princípios de alto nível. Agora vou apresentar esse ponto específico dos princípios, e devido a essas posturas tão rígidas, extremas, deveríamos trabalhar coletivamente, num nível mais alto, pensando qual deveria ser o princípio que estamos buscando, e depois, fazer alterações, melhorias, e ver se realmente reflete nesses princípios para todas as partes. Nós também consideramos a transparência, a previsibilidade também, e a equidade, especialmente, para aqueles que querem revisar a sua solicitação ou candidatura. Há uma série de princípios que eu queria mencionar, mas passo a palavra a Olga Cavalli, ela vai falar sobre isso.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigada, bem-vindos a essa sessão. Como explicou Martin, vamos tentar apresentar princípios que tem conceito

---

abrangente e um pouco além dos detalhes. Vamos apresentar os princípios e depois teremos uma sessão de perguntas, e como vamos ver no final do slide, temos duas perguntas. Estão separadas, e depois dessas perguntas, vamos tentar ver o que aqui o pessoal da sala acha, se aceitam, concordam, ou não.

O princípio 1 é sobre permitir que hajam novos GTLDs, com consonância com o princípio 6 das recomendações da GNSO 2007 sobre novos GTLDs, os motivos de introduzirem novos domínios de topo incluem a demanda de solicitantes em potencial de novos domínios de topo, em formato ASCII-2 e IDN. Além da introdução de novo processo de solicitação de novos domínios de topo com potencial de promover concorrência no fornecimento de serviços, escolher o consumidor, diversidade geográfica, e então, agora às duas perguntas.

Primeiro, vou formular a primeira. Podemos aceitar que o programa permita a introdução de novos GTLDs, tão como foi concordado pelo grupo de trabalho completo? Então, deve ser permitida a introdução de novos GTLDs? Se vocês não concordarem, levantem a mão. Sebastien.

Vamos para a segunda parte da pergunta. Concordamos que o programa, em relação à via de trabalho 5, devem permitir a introdução de novos GTLDs, especificamente em relação a nomes de cidades que não são capitais. Devemos permitir

---

introduzir novos GTLDs relacionados com nomes e cidades que não são capitais? Todos vocês concordam. Então, passo o microfone ao Javier.

JAVIER RUA-JOVET:

Obrigado. Boa tarde. Agora, vamos ver o princípio 2 sobre previsibilidade. É bem simples e direto. Em consonância com o princípio A das recomendações de GNSO 2007 sobre novos GTLDs, os novos domínios genéricos de topo devem ser introduzidos de forma previsível, pontual e ordenada. Sou advogado, e isso soa um pouco como que necessário, ter regras e normas criadas pela comunidade que sejam bem entendidas, transparentes e disponíveis, e que criem resultados previsíveis. Teremos essas regras assim que haja uma rodada de GTLDs. Quem não concorda que é necessário aumentar previsibilidade? É o que imaginei, obrigado.

ANNABETH LANGE:

Vou passar a falar sobre o princípio 3, um pouco diferente, mas é vinculado ao que falamos antes, o que aconteceu depois da rodada de 2012, então devemos criar um sistema que diminua os motivos de conflito. É possível reduzir, tentar reduzir a probabilidade de conflitos no processo, e na última rodada tivemos conflitos muito graves e é isso que queremos evitar no futuro. Isso não seria bom para a ICANN como organização

---

multisetorial e nem para os candidatos. Quanto mais conflitos tivermos, pior será porque é necessário criar normas que evitem esses conflitos. Se não for assim, a ICANN perderá credibilidade. Quem não concorda com esse princípio aqui? Temos aqui uma mão levantada.

JIM PRENDERGAST: Bom, foi uma semana muito longa. Eu concordo, sim, mas só peço um esclarecimento. Você falou conflitos, a situação da Amazon, e nós já pensamos na questão da previsibilidade, quando há previsibilidade, esse tipo de conflito como o da Amazon não acontece.

ANNABETH LANGE: Eu concordo com você, quanto mais previsibilidade, menos conflitos, mas o que temos experimentado na via de trabalho 4 para cidades não-capitais é o que descrevemos antes. Esse é um uso muito diferente e mesmo com o sistema que seja claro, nunca, mesmo assim, nunca será possível impedir conflito. Se há uma parte que se sente com mais direito que a outra, haverá algum conflito. Pensemos no que aconteceu em 2012, não havia nenhuma norma de não-objeção, se tivéssemos tido antes, teríamos menos ou mais conflitos? Como o da Amazon, da Patagônia, então temos algumas experiências bem-sucedidas que não obtiveram nenhuma objeção e então, é uma

---

perspectiva válida, devemos evitar a maior quantidade possível de conflitos. É o propósito. Então, Martin, começamos sua discussão ou você quer mencionar algo?

MARTIN SUTTON:

O princípio 1 e 3 estão inter-relacionados, para diminuir a probabilidade de conflitos. Isso é para preparar o terreno para que o solicitante entenda os riscos, saiba para que deve preparar-se, que é uma tarefa muito dura, uma carga financeira, muito esforço, um processo muito importante, eles devem saber sobre isso, há riscos, e devemos aliviar esses riscos, seguindo as melhores práticas e a partir das experiências de rodadas passadas, ou incorporar tudo numa política, ao invés de introduzir tudo numa política, pensar se podemos utilizar alguma melhor prática para que o solicitante entenda os riscos e possa escolher.

Esse é um exemplo, talvez teremos oportunidades de explicar isso ainda mais. Greg, você queria continuar. Depois temos o Paul.

GREG SHATAN:

Só um esclarecimento. Uma forma muito válida dessa questão é reduzir a quantidade de bases em que os conflitos podem ser iniciados. Poderia ser com um governo pequeno, etc., isso pode

---

trazer problemas, mais normas, 613 normas, por exemplo, quanto menos normas, menos conflitos. Esse é meu comentário. Agora uma pergunta para Annabeth. Enquanto há experiências bem-sucedidas, algumas relacionadas às cartas de consentimento, relacionadas com nomes ou usos geográficos?

ANNABETH LANGE: Acho que primeiro era a vez do Paul.

PAUL MCGRADY: Sim, um princípio faltando aqui, é o princípio de simplicidade. Quanto mais simples for a explicação, melhor e menos conflito. Então, eu quero apresentar exemplos, uma companhia de energia elétrica que tinha solicitado o .HE, e também uma pedia o .Antioch, uma firma contábil .billing, etc. São exemplos, cada um são cidades não capitais nos Estados Unidos, e vão ter que estudar 360 regras e normas diferentes para solicitar registro, acho que isso é perigoso porque significa custos, tempo perdido, e queremos disponibilizar o princípio com menos nomes de cidades capital, e então, o princípio de simplicidade é muito importante. Isso ao invés de que a ICANN tenha cidades não capitais locais baseadas nas legislações, e como o TLD é utilizado para infringir as legislações locais, queremos evitar esse tipo de situação. Por exemplo, Lincoln, em Nebraska. E é isso só. Obrigado.

---

ANNABETH LANGE: Muito obrigada. Agora, uma pergunta de participante remoto.

CARLOS GUTIERREZ: Carlos Gutierrez, membro da via de trabalho 5. Primeiro comentário, o fórum está enfrentando a pergunta sobre os princípios da via de trabalho 5, do GAC. Proponho revisão ou redigir novamente o texto, ou confirmar os princípios de 2007.

EDUARDO DIAZ: Eduardo Diaz da NARALO. Quando li isso, reduzir probabilidade de conflito, sei que há outro princípio também lida com a questão de nomes não-capitais, e podemos pegar o mapa com os nomes de montanhas, rios, capitais, etc., colocar isso e não utilizá-los, e isso reduziria a probabilidade de conflito.

OLGA CAVALLI: Sim, ninguém está pensando em 600 e poucas normas. Uma norma seria o contato inicial entre solicitante e as partes interessadas. Isso seria útil. Se observarmos o documento em que estão todos os comentários recebidos de vocês, vamos ver que algumas experiências bem-sucedidas, projeções em que houve um contato inicial entre o solicitante e a outra parte. Poderia também haver um grupo sobre normas de melhores

---

práticas, que o solicitante, os governos, partes interessadas poderiam seguir para evitar conflito. Como disse Annabeth, não queremos nova rodada com conflitos. Temos tido conflitos durante seis anos e não queremos isso. Isso que eu queria comentar.

JORGE CANCIO:

Eu sou representante da Suíça. Acho que esse é um bom princípio. O que está subjacente, pelo menos do que eu acho subjacente, é a ideia de que há diversos e diferentes interesses que convergem nesses nomes de cidades que não são capitais. A experiência de forma geral é que se você quiser ter soluções que não levem a conflitos, você precisa levar todos os interesses em conta, desde o início. Na Suíça, temos muita experiência com isso, quatro idiomas diferentes, 26 cantões, e num país muito pequeno, cada cantão tem tradições e dialetos diferentes. Então, é necessário primeiro discutir quais são os interesses antes de construir um caminho, tomar decisões que vão afetar diferentes partes. Apenas se você reconhecer a existência de diferentes interesses, e se você estabelecer um procedimento, em que todos tenham voz, você pode evitar o conflito durante e depois do processo. Não é uma questão aqui de competição, de termos quem ganha ou quem perde, mas acho que é criar incentivos para que todos saiam ganhando.

JAVIER RUA-JOVET:

Então, houve algumas perguntas aqui do público que não foram respondida. Teve uma pergunta do Carlos Raul Gutierrez, que vai na essência do que é um PDP. Ele queria saber se estavam buscando uma reconfirmação das políticas e 2017. Queremos ir adiante, haviam princípios que foram propostos, uma simplificação, seria algo novo e interessante, então acho que claro, estamos abertos a revisar as políticas, mas o exercício de confirmação é nossa tentativa de continuar a estabelecer regras básicas para que possamos saber qual é a posição da comunidade. Às vezes, nos processos multisetoriais, há um debate bastante acirrado, mas às vezes podemos parecer que não sabíamos se estamos de acordo ou não com o princípio. É semelhante ao que o Greg falou. Com essa visão libertária de que menos é mais, é para isso que estamos aqui. Em relação ao comentário do DSS, ou a pergunta, ele propôs ver como é o mapa e usá-lo como referência para discutir o que é geográfico. Isso é uma ideia também. Por outro lado, os outros estão contra essa ideia. Ao invés de termos uma ideia ampla, seria bom ter uma lista que tivesse uma certa flexibilidade. Então, se falou em tamanho de cidade. No meu território, Porto Rico, a segunda cidade mais importante, Ponce, tem uma população muito pequena, porque Porto Rico tem uma população muito pequena. Essa seria uma boa norma? O que buscamos são

---

regras que criam previsibilidade, mas será que essa lista é simples e prática, viável? Seriam as minhas respostas para as duas propostas.

HEATHER FORREST:

Muito obrigada. Eu gostaria de responder a pergunta do Carlos. Acho que essa discussão devia ter sido feita desde o início, mas acho bom que está acontecendo agora, e embora nosso trabalho seja mais difícil do que 2007 ou 8, se discutia princípio, se olharmos aquele PDP daquela época, aprovado pelo conselho da GNSO, tinha tudo a ver com princípios, mas agora podemos olhar para trás, e os princípios foram implementadas na forma do manual do solicitante. Acho que agora temos que olhar isso sob perspectiva das implementações, e depois voltar aos princípios. Isso é implementação, quando falamos em nome de cidade, geográfico. Acho que nós da comunidade temos que pensar bem como focar o diálogo no princípio, e eu não queria pressionar vocês, embora seja ótimo poder fazer isso, mas que você desse grupo de trabalho, de ver como que vocês possam fazer com que nós enfoquemos nesse princípio.

ANNABETH LANGE:

Muito obrigada, Heather. Acho ótimo você ter mencionado isso, porque o que nós vimos na semana, desde que começamos a discutir cidades que não são capitais, ficamos falando de

---

detalhes, mas nós precisamos saber o que vocês querem, qual é a política que podemos acordar para dar previsibilidade, e se olharmos as discussões na lista, há muitas opiniões diferentes de como chegar a isso do que queremos no final de contas. A intenção hoje foi justamente isso, dar um passo atrás, acho que se conseguíssemos entrar em acordo sobre alguns princípios. Se alguém sugerir uma ideia, diga, “Bom, mas se isso for implementado, estará de acordo com os princípios que acordamos, então acho que isso ajuda bastante. Alguma pergunta mais?”

MARTIN SUTTON:

Sobre os princípios ainda, porque aqui contestaram a questão dos princípios a serem apresentados, vocês querem que seja simples, ou complicado? Não sei se o resto do público pode dizer algo, mas é importante que as coisas sejam simples. Gostaria de perguntar quem quer que as coisas continuem simples? Quem quer que seja complicado? Ótimo, acho que é algo importante a agregar nos princípios propostos hoje.

ANNABETH LANGE:

Há uma pergunta, a simplicidade e previsibilidade, alguém pode responder? Quando você é um advogado e a lei é muito ampla e não detalhada, dá margem a muita interpretação.

PAUL MCGRADY:

A resposta para isso é sim. No meu exemplo, essa tribo indígena, os índios Pueblo, ao invés de brigar pela cidade de Pueblo, Colorado, isso pode acontecer. Então, qual é a porcentagem que você precisa, quantas vezes tem que consultar as pessoas, o prazo da espera, e tudo isso aumenta a complexidade. Então, ao invés de solicitarem o nome da sua tribo, deveriam ter que esperar e tudo isso atrasaria tudo, teria um custo muito grande. Então, seria mais fácil dizer que eles podem solicitar o .pueblo se for usado de acordo com a legislação local, mas se forem usar para indicar a cidade de Pueblo, Colorado, ou uma de outras 30 cidades chamadas Pueblo, vai complicar. Acho que a simplicidade vai tornar mais fácil para os solicitantes e para a comunidade ter que criar não sei quantas centenas de regras.

JAVIER RUA-JOVET:

Você acha que para o propósito do exemplo, esse solicitante deveria declarar desde o início que seria para propósito de ter uma TLD desse povo indígena, eu não entendi o que você disse. Seria muito complexo que uma tribo norte-americana fosse a cada lugar para buscar essas cartas e aprovação. Você acha que uma norma, por exemplo, qual é o propósito de uso desde o início, que isso fosse declarado e dizendo que há um uso geográfico, isso seria relevante?

---

PAUL MCGRADY: Na verdade, o que quero dizer é que há várias normas que já existem e podem ajudar.

JAVIER RUA-JOVET: Agora eu entendi, você pega uma das regras e ela será aplicada ao princípio de simplicidade.

PAUL MCGRADY: Então, não vamos entrar no Pueblo. Vou usar Antioch. A universidade de Antioch, em Ohio, deveria verificar se nós não vamos usar isso para uso geográfico. Então, isso não seria um nome geográfico, mas há outras cidades Antioch nos Estados Unidos. Se não houver uma objeção, então, por que se você disser que não é para propósito geográfico, depois vão ter que verificar isso, qual é a vantagem? A minha resposta diz que a não ser que tiver um propósito objetivo para a regra, temos então que, para que a ICANN vai usar essa informação? Então, Para que faça uma solicitação, a ICANN tem que enviar carta para 35 cidades ao redor do mundo? Não sei se é uma boa razão.

MARTIN SUTTON: Você deu um bom exemplo, porque o que você está tentando dizer é que usando os princípios, podemos testar se as

---

alterações propostas estão de acordo. Acho que em termos de como continuar essa discussão, provavelmente chegamos ao término, esse aspecto de simplicidade. Temos um comentário do Jorge Cancio.

JORGE CANCIO: Se nós usarmos uma discussão sobre as soluções que não tem apoio, não vamos progredir.

MARTIN SUTTON: Desculpe, não entendi.

GREG SHATAN: Eu respondi esse comentário com um comentário meu, sugerindo que certas posições não têm apoio, então nós não sabemos o que não tem apoio. Várias vezes tentaram já declarar vitória antes que fosse feito. Não vai nos levar a lugar nenhum. Como fez George Bush.

JORGE CANCIO: Foi um comentário no chat. O que estamos ouvindo faz uns dez minutos é que a ideia de qual será a escolha de nome geográfico, isso temos discutido há meses, e essa ideia não tem apoio de algumas partes da ICANN. Não é só uma questão de apoio, é a questão da abordagem ou da implementação

---

específica que estamos discutindo, mas achei que estávamos discutindo princípios. Por que não continuamos a discutir princípios, que é o que foi dito para essa sessão, ao invés de continuar tentando encontrar soluções específicas, e achar que essa é a solução para os problemas.

OLGA CAVALLI:

Antes de fazer minha pergunta, não tenho a menor ideia do que é o George Bush dentro de um avião, desculpe, meu Inglês é limitado. Acho que estamos simplificando demais a questão de complexidade. A vida não é simples, aceito a complexidade porque obtemos outras coisas em retorno. Estamos simplificando demais, e todos querem simplicidade, mas se quisermos incluir diferentes visões e perspectivas, e evitar conflito, temos que ser mais flexíveis e aceitarmos certo grau de complexidade.

MARTIN SUTTON:

Acho que é mais fácil usar exemplos e encontrar casos específicos, e como eles se encaixariam nesses princípios. Na verdade, gostaria de voltar um pouco. Estávamos sugerindo a discussão dentro do grupo que talvez pudesse considerar diferentes ideias, expressá-las aqui, ver se elas se ajustariam levando em conta os princípios, como Annabeth falou antes. Gostaria de abrir o microfone para os que especialmente

---

trabalharam na via de trabalho 5 ou não, e que geralmente não tem a oportunidade de expressar suas ideias.

DIRK KRISCHENOWSKI: Dirk, do Grupo .Berlin.

O princípio do propósito que um solicitante pode firmar, de que não vai utilizar o TLD de uma maneira ou outra, nome geográfico ou de cidade, não é isso que o mercado vê sobre esse TLD, esse nome de cidade, se estiver no mercado, o registro não tem mais isso porque o registrador faz o mercado, vende os nomes de domínio e os venderia como nome de cidade, ninguém pode proibir que ele vende como nome de cidade. Vemos muito isso em .tv, como nome de domínios de topo da mídia, CH na Suíça como abreviação da China, por exemplo, são coisas que acontecem com os nomes. São escolhas, e tudo isso é o mercado quem vai regular.

Então, é necessário mencionar que os TLDs geográficos têm valor econômico, senão não estaríamos falando.

MARTIN SUTTON: Queria esclarecer que uma das complicações que sempre aparecem no grupo, muitas cidades no mundo inteiro, muitas cujo nome está em diferentes partes do mundo, também há nomes com diferentes significados que podem ser usados como

---

nomes genéricos ou marcas, e que são utilizados para comercializar. Tudo isso, como lidamos com tudo isso? Precisamos obter restrições para o registro de nomes de domínio, e eu diria que na última rodada, observamos uma série de modelos que surgiram para controlar tudo isso. Por exemplo, como pode o registrante registrar o nome em alguns espaços. Alguns recebem que o nome não pode ser registrado, mas o registrador faz outra coisa e falam que é provável que no mercado tenham nomes como Atlanta, Chicago, entre outras, que o governo diga que isso poderia ser nome de domínio que causaria confusão quanto a política. Há 200 cidades importantes, todos concordamos com isso, e poderíamos estender essa lista para cidades que as nações unidas consideram cidades importantes. São 4 mil cidades, que incluem capitais, e isso não resolve o problema das cidades pequenas, como Porto Rico, em que a segunda maior cidades provavelmente não esteja nessa lista, então poderíamos simplificar essa lista de 200 para 4 mil cidades no mundo, de maneira que isso também responde à sua pergunta, sobre se há muitas cidades com o mesmo nome. Essas cidades na lista da ONU se aplicariam só para esta cidade aqui se houver um solicitante.

---

**PAUL MCGRADY:** Obrigado por mencionar a cidade de Chicago, excelente exemplo, porque evita que alguém possa tentar aplicar o nome de domínio .chicago. Isso nos leva a ver como é utilizado um nome ao invés de colocá-lo numa lista negra. Temos outros exemplos relacionados com Chicago então temos evitar problemas de conteúdo em nível local, e fazendo essas listas de nomes e cidades, e que provavelmente incluam cidades como Chicago.

**MARTIN SUTTON:** Pensando no exemplo apresentado, o grupo poderia ir trabalhando sob os princípios, considerando todos esses exemplos. É muito interessante como contribuição, os exemplos. Então, por favor, participem, essa é uma sessão participativa, uma excelente oportunidade para participar.

**NIGEL CASSMIRE:** Estou aqui pensando num princípio, tentando, mas o GTLD, o G significa genérico, e uma vez que é alocado, ninguém mais no mundo pode utilizar, se torna um nome global. E o manual do solicitante tende a excluir nome de cidades, capitais, e tal. Eu estava pensando que todos esses têm reconhecimento mundial, e tentei perceber como que eu poderia buscar um proxy para algo mundial, um princípio, talvez, que permita o uso de nomes com reconhecimento mundial, por exemplo, quando temos o

---

mesmo nome, para cidades em diferentes países, acho que aqui não seria uma boa solicitação para um GTLD de uma cidade, num país, ou no sudeste, quando podem haver outras cidades em outros lugares que também merecem isso. Talvez deveríamos reservar nomes com reconhecimento mundial, e os que aparecem em muitos países, por exemplo, Chicago, um exemplo de cidade com reconhecimento mundial, mas para manter as coisas simples, além dos nomes de cidades e capitais, se quisermos ter um GGTLTLD, poderíamos colocar algo no final do código, como .TT em Trinidad & Tobago. Um exemplo sobre como os nomes geográficos poderiam ser utilizados para evitar confusões com nomes similares.

MARTIN SUTTON:

Sim, muito interessante, há maneiras diferentes em que podemos nos referir, isso depende exclusivamente do solicitante, do lugar país, lugar cidade, etc., então, pelo que você disse, pode haver um solicitante para uma cidade, mas existirá a possibilidade de que o solicitante crie uma solicitação para, em nome de uma série de cidades compartilha o mesmo nome, isso poderia acontecer com uma carta de bom-senso, porque tem nesse caso um público bem maior de registrantes.

São maneiras de ver como podemos utilizar esse espaço, e são forma de ser menos restritivos.

---

**NÃO IDENTIFICADO:** Seguindo o comentário de Nigel, sou do Quênia, região oriental da África, e temos uma pequena cidade, um vilarejo entre Quênia e Uganda, a cidade de Bucia. É onde nasci. Mas também temos Bucia em Uganda, mesmo nome para dois países, e é uma situação interessante porque eu gostaria de ter .Bucia, porque é minha cidade, minha vó nasceu lá, e o que achariam os amigos de Uganda?

**MARTIN SUTTON:** Mais uma vez, esse exemplo é muito bom e poderíamos ter muitos exemplo, poderia abordar a autoridade da cidade, cujo TLD eles querem utilizar, ou outras cidades com o mesmo nome em outras regiões, para obter uma carta de não objeção para operar o TLD como espaço geográfico. Não estamos pensando em limitar, mas em dar oportunidades para os casos em que um solicitante poderia solicitar a aprovação e gerir os riscos antes de acontecerem.

**SEBASTIEN BACHOLLET:** Estamos falando em princípios, e eu gostaria de voltar aos princípios. Seria útil identificar uma lista de cidades protegidas. Temos a lista da ONU, também cidades que têm aeroporto, e essa lista é gerida pela IATA. Não uma questão de qual lista, mas

---

de tentar ter uma lista que seja utilizada fora da ICANN. Acho que talvez poderíamos pensar numa situação em que houver vários solicitantes com as mesmas letras, então não deveríamos pedir que trabalhassem juntos e concorrer. Por exemplo, essa cidade entre Uganda e Quênia. Vários grupos poderiam trabalhar junto utilizando os mesmos caracteres, mesmas letras, não seria possível? Mesmo não tendo o mesmo, é uma pergunta que surgiu na rodada anterior com companhias com o mesmo nome. Alguns solicitantes se afastaram, cidades com o nome de fruta ou de comunicação, não seria uma má ideia que as três partes trabalhassem juntas e ver como podem compartilhar a cadeia de caracteres para continuar avançando.

MARTIN SUTTON:

Obrigado. Os exemplos que mencionamos antes, há oportunidades de cooperação, há opções disponíveis para que os solicitantes antes de apresentar uma solicitação, possam considerar a possibilidade de conviver com o mesmo TLD, ou o propósito, e ver se há diferenças drásticas, ver se é possível, especialmente se se trata de registro fechado, e vis-à-vis, um aberto. Diferentes opções estarão abertas para que diferentes solicitantes considerem. Seria uma melhor prática talvez para os solicitantes, e que possam ver como gerir os riscos quando coincidem com o nome de uma cidade não capital.

---

Está acabando o tempo, mais uma pergunta e vamos encerrar a sessão.

GREG SHATAN:

Vou ser breve. Quantas dessas cidades, como disse o Sebastien, dedicamos muito tempo para falar sobre essas cidades na via de trabalho mas não há definição comum de cidade. Há sim conceitos que poderíamos utilizar para definir o que é ou não uma cidade, mas quando se trata de definições jurídica e política, cada estado dos Estados Unidos tem uma definição diferente. Cidade depende da quantidade de habitantes e da forma de governo, também. Isso nos Estados unidos. Para os urbanistas, uma cidade é qualquer coisa que se encontra numa área metropolitana. Cada país tem uma definição do que é uma cidade. Há listas que foram enviadas hoje que nem mencionam a palavra “Cidade”, falam população, governo, não há uma lista comum, e se alguém aqui tentar definir o que é uma cidade, podemos ficar aqui mais uma semana. Quero fazer um breve comentário como resposta. Isso é para melhorar os processos, essas listas serão bem recebidas como referência para os que queiram utilizar o espaço. Seria muito útil para verificar nomes, ou com propósitos não geográficos, ou para considerar riscos, os riscos na hora de apresentar uma solicitação para algo que também é um termo genérico e talvez poderiam apresentar a carta de não-objeção. Ou talvez eles percebam que o risco é

---

grande demais, e não apresentar a solicitação, ou diferentes maneiras de considerar tudo isso.

MARTIN SUTTON:

Vamos para outra questão para encerrar a sessão, mas muito obrigado. Temos o que é muito interessante, essas novas vozes, segunda-feira à tarde, e hoje nessa sessão. Muito obrigado pelas contribuições.

Esse é um assunto que pode ser muito emocional para algumas partes, então encorajamos aos participantes que contribuem com opiniões sobre esse processo, sempre lembrando do mútuo respeito, companheirismo. Recebemos muitas sugestões na lista de e-mails, encorajamos a todos que participem dos debates, e os que não participaram, especialmente, fazer vocês participara através da lista de e-mail, o chat das conferências, teleconferências, sessões de diferentes grupos. Então, se houver algo mais para incentivar a participação, por favor, sintam-se à vontade porque é isso que queremos.

JAVIER RUA-JOVET:

Eu gostaria de adicionar para aqueles cujo primeiro idioma não é o inglês. Minha língua nativa é espanhol, então para os que falam espanhol e sentem que há uma barreira, contem comigo.

---

Ou com a Olga também, e venham, façam perguntas, estamos aqui como facilitadores para vocês, para ajudar.

Venho, falo informalmente, e quando vocês se sentirem à vontade, com as diferentes vias de comunicação, não hesitem. Não há comentário ou perguntas estúpidas. Tem comentários que realmente ajudam muito, eu sei que na via de trabalho temos muitas conversas, mas suas perguntas e comentários ajudam muito.

MARTIN SUTTON:

Obrigado, Javier. Passamos pelas discussões sobre princípios, muito interessante considerar as contribuições, as ideias, para ir criando uma serie de princípios, para nossas deliberações. Estamos no caminho certo para nossas deliberações, quero que saibam que temos um tempo restrito para via de trabalho 5, muito diferente das 3 e 4, depois teremos que emitir outro relatório inicial nos próximos dias, e começamos na via de trabalho, no final do ano passado, e temos trabalhado intensamente este ano. É um assunto de grande interesse, temos tido muitos grupos no passado sobre esse assunto e esperamos poder entregar um relatório inicial no final deste verão, e isso para que coincida com o final da via de trabalho, o resultado das vias de trabalho 1 a 4. Espero que possamos

---

continuar e queremos ouvir mais de vocês na reunião de Barcelona.

OLGA CAVALLI: Mais alguém que queira mencionar alguma coisa? Para mim, se o relatório for no final do verão, no meu caso, é dezembro.

ANNABETH LANGE: Também quero adicionar que deveríamos ajudar os funcionários da ICANN que oferecem tanto suporte, ajudam muito com os comentários, e-mails, nas discussões que temos a cada semana, realmente ajudam muito com o documento, não poderíamos funcionar sem eles. Agradecer a todos aqui que enviam comentários por e-mail, e como disse Javier, ele mencionou o espanhol, mas pior para aqueles que nunca tem tradução, se houver alguém que fala uma língua nórdica, venha comigo.

CHERYL LANGDON-ORR: Reconhecemos o trabalho que vocês têm feito, vai além da via de trabalho, muito obrigada à equipe de suporte e intérpretes. Pensem que são pessoas maravilhosas fazendo um trabalho incrível. Às 5 da tarde, teremos a próxima sessão RDS e WHOIS, obrigada.